



UNIDADE

O Espírito da Unidade de A. A.

Nosso bem estar comum deve estar em primeiro lugar...

Ao analisar “O Espírito da Unidade de A. A., chegamos a conclusão que ele é a essência do comportamento dos membros de A. A.. Este comportamento tem o objetivo de preservar a Unidade de A. A.. É a união de pessoas que se identificam com um problema comum e todos com um único propósito, de buscar a melhor maneira de solucioná-lo, procurando agir com um só pensamento, uma só maneira de trabalhar e sempre juntos em igualdade, garantindo assim o bem-estar comum que existe entre os membros, esforçando sempre para que ele seja da melhor qualidade. Nos relacionando em grupo num sentido de ajuda mútua e dedicando ao programa de recuperação, a nossa libertação do alcoolismo virá de uma forma gradativa, trazendo a esperança de uma vida de paz e felicidade sempre conquistando vitórias através de um desenvolvimento espiritual”.

É bom lembrar como os membros pioneiros de Alcoólicos Anônimos começaram a encontrar uma linha de conduta com o propósito de assegurar o futuro da nossa Irmandade. Logo chegaram a conclusão que sem unidade, poucas chances teriam para sobreviver em grupo e muito pouco teriam para oferecer, no sentido de aliviar os milhares de alcoólatras que ainda poderiam chegar a procura da liberdade. Pouco a pouco adotando as lições aprendidas através das experiências vividas, primeiro como norma de procedimento e depois como tradição, concluíram que:

Cada membro de Alcoólicos Anônimos é apenas uma pequena parte de um todo. Que nenhum membro pode ser punido ou expulso da irmandade. Que o Grupo precisa sobreviver, caso contrário, não sobreviverá o indivíduo, portanto nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar; Nossos líderes são apenas servidores de confiança, não tem poderes para governar, eles devem liderar pelo exemplo e jamais por imposição. A única

autoridade em Alcoólicos Anônimos é um Deus amantíssimo que se manifesta em nossa consciência coletiva;

Nossa irmandade deve incluir todos aqueles que sofrem do alcoolismo, por isso não devemos recusar nenhuma pessoa que queira se recuperar, nem seu ingresso em A. A. poderá jamais depender de dinheiro ou formalidades.

Dois ou mais alcoólicos reunidos com o propósito de procurar pela sobriedade, podem se considerar um Grupo de A. A., desde que como Grupo, não tenham nenhuma outra afiliação. Com respeito aos seus próprios assuntos, cada Grupo deve ser livre de qualquer autoridade, a não ser de sua própria consciência.

Mas, quando seus planos afetam outros grupos, estes, deverão ser consultados. Nenhum grupo, comitê regional ou indivíduo jamais deverá tomar qualquer atitude que possa afetar grandemente A. A. como um todo, sem antes trocar idéias com os nossos comitês de serviços. Pois esse procedimento nos manterá em unidade, buscando cumprir o único propósito primordial.

Cada Grupo deve ser uma entidade espiritual, tendo somente um propósito primordial, o de transmitir a sua mensagem, e ajudar outros alcoólicos a se recuperarem através dos “Doze Passos” de A. A..

Problemas de dinheiro, propriedade, prestígio e autoridade podem facilmente nos afastar do nosso objetivo primordial, portanto, qualquer propriedade de considerável valor e utilidade para Alcoólicos Anônimos, deverá ser organizada e administrada separadamente, fazendo assim uma divisão entre o material e o espiritual.

Os Grupos de A. A. devem ser mantidos totalmente pelas contribuições voluntárias de seus próprios membros. O Grupo deve atingir este ideal em um tempo mais curto possível. Qualquer levantamento de fundos a nível público, usando o nome de Alcoólicos Anônimos é altamente perigoso. Que a aceitação de doação ou contribuição de qualquer fonte de fora é desaconselhável. Da mesma forma, causa muita preocupação, as tesourarias de A. A. que, ultrapassando as reservas consideradas prudentes, continuam a acumular fundos sem qualquer propósito determinado de A. A.. A experiência tem freqüentemente mostrado que nada pode, na verdade, destruir tanto nossa herança espiritual como fúteis disputas de propriedade, dinheiro e autoridade. Não podemos esquecer, que todo dinheiro que entra na sacola da Sétima Tradição pertence a Alcoólicos Anônimos como um todo – ele precisa circular para fazer com que a mensagem possa chegar a todos os alcoólicos que ainda sofrem.

Alcoólicos Anônimos deve sempre se manter não profissional. Definimos profissionalismo como a prática remunerada de orientação a alcoólicos. Mas podemos empregar alcoólicos em serviços para os quais possam ser contratados também não alcoólicos. Tais serviços podem ser remunerados, mas nosso costumeiro trabalho do Décimo Segundo Passo nunca deve ser pago.

Como irmandade, Alcoólicos Anônimos não deve ter nenhum tipo de organização. Nossos líderes devem ser sempre revezados. Todos os representantes devem ser guiados pelo espírito de servir, pois os verdadeiros líderes de Alcoólicos Anônimos nada mais são que servidores de confiança e com experiência em relação ao A. A. em seu todo. Seus títulos não lhes conferem nenhuma autoridade. Eles não governam, agem com respeito mútuo.

Nenhum membro ou Grupo de A. A. jamais deverá opinar sobre questões

alheias a irmandade, sujeitas a controvérsia, especialmente com relação a política, combate ao álcool ou sectarismo religioso, de forma a envolver a Alcoólicos Anônimos. Os Grupos de A. A. não se opõem a nada. Com respeito a estas questões, eles não devem dar qualquer opinião. Por isso, precisamos ter cuidado com o nosso relacionamento com o público para não confundirmos e envolvermo-nos em assuntos alheios ao nosso propósito primordial. Nossas relações com o público em geral devem ser caracterizadas pelo anonimato pessoal. Nossos nomes e fotografias como membros de A. A. não devem ser divulgados pelo Rádio, Filmes ou Imprensa. Nossas relações com o público devem ser orientadas pelo princípio da atração, não da promoção. E, finalmente, acreditamos que o princípio do anonimato tem um enorme significado espiritual. Ele nos lembra que devemos colocar os princípios acima das personalidades e que devemos realmente praticar a verdadeira humildade. Sendo o anonimato a garantia de proteção que a Irmandade oferece a todos aqueles alcoólicos que queiram se juntar a nós, cresce a responsabilidade de cada membro em respeitar o direito de seu companheiro em manter seu anonimato. O grupo precisa evitar situações que possa expor o anonimato de seus membros.

Uma vez que esta linha de comportamento seja respeitada com disposição, dedicação e, acima de tudo com fidelidade, vamos conquistar a “harmonia”, que no nosso entendimento é o verdadeiro “espírito” da “Unidade” de A. A.. Harmonia é a disposição bem ordenada entre as partes de um todo, é a paz coletiva entre as pessoas; e paz é a ausência de violências, perturbações e conflitos entre as pessoas, paz é sossego, é serenidade. Tudo isto está contido na “harmonia”. Entretanto, considerando que a nossa irmandade é composta de membros que buscam o aperfeiçoamento espiritual, ainda tem comportamentos defeituosos, vamos ver que existem algumas falhas e determinados defeitos que nos ameaçam continuamente. As Tradições nos orientam para melhorar nossa maneira de trabalhar e viver juntos, elas são também um antídoto para nossos diversos males. As Tradições são para a sobrevivência e harmonia do Grupo como os Doze Passos são para a sobriedade e paz de espírito de cada membro. Elas apontam para muitos de nossos defeitos individuais. Por dedução elas pedem para nunca usar o nome de A. A. na busca de poder pessoal, fama, dinheiro e prestígio. Pedem a cada um de nós para deixar de lado, o orgulho e o ressentimento. Pedem o sacrifício para o benefício do Grupo como também o benefício pessoal.

Considerando que cada membro é uma pequena parte de um todo (nossa irmandade), concluímos que a qualidade da “unidade” depende do quanto cada um de nós estejamos dispostos e empenhados a respeitar todos os princípios de Alcoólicos Anônimos. Um membro que contribui para a boa qualidade da “unidade”, ele procura com satisfação freqüentar as reuniões sempre com o propósito de compartilhar suas experiências e forças com os companheiros, dando a eles a máxima atenção quando eles também estiverem nos transmitindo algo, procurando respeitar as condições de cada um, bem como as convicções, ele procura também, prestar serviços com responsabilidade e dedicação, seu primeiro impulso é o de ser um servidor, buscando o interesse pelo bem-estar comum em vez de pensar em si mesmo. Não condena aqueles

que não aceitam suas opiniões, bem como, não impõem seus conhecimentos aos companheiros. Procura em seu programa não ter ódio, rancor, ressentimentos, nem desejos de vingança. Perdoa e esquece as ofensas, e só se lembra dos benefícios recebidos, porque sabe que também quer ser perdoado. Não procura descobrir e por em evidência os defeitos alheios, se a necessidade a tanto o obriga, procura sempre se posicionar do lado bom, na tentativa de atenuar o mal. Estuda suas próprias imperfeições e sem cessar esforça para combatê-las. Jamais procura valorizar seu talento á custa dos outros, ao contrário, busca todas as ocasiões para ressaltar aquilo que é mais interessante nos demais. Está sempre pronto a ajudar aquele que ainda sofre pelo alcoolismo. Procura descobrir quais as atividades que melhor funcionam como Padrinho para oferecer a melhor ajuda ao recém-chegado, procurando ajudá-lo a se recuperar através do programa de recuperação, “Os Doze Passos”, principalmente com seus exemplos. Procura se posicionar na sua verdadeira disponibilidade para participar da “auto-suficiência” de A .A., contribuindo sempre com lealdade. Respeita a promessa de sigilo pelo anonimato dos companheiros, inclusive de suas histórias.

Enfim, se cada membro procurar sempre pelo aperfeiçoamento na recuperação individual e dedicar o melhor dos esforços e atenção ao aprimoramento do Grupo, dando força para que ele seja cada vez mais um Grupo consciente, estaremos cuidando de melhorar sempre a qualidade da nossa “Unidade” e de cabeça erguida poderemos caminhar em direção à perfeita harmonia que é o verdadeiro “Espírito da Unidade de A. A.”.

Um companheiro